

“Valores e Competências do Educador” - Álvaro Marchesi

Que competências se esperam de um professor na hora de trabalhar? Eu vou apontar as que considero mais importantes:

Primeiro: Ser capaz de ensinar aos alunos, despertar neles o desejo de aprender. Ser capaz de incrementar o conhecimento nos alunos em e para o século XXI, porque não é a mesma coisa a formação de hoje do que no século XIX. E isso nos exige incorporar os elementos pedagógicos, didáticos, de informática, de leitura, aquilo que faz com que o professor seja capaz de fazer a gestão da sala de aula para que todos os alunos alcancem as competências que se espera que terminem nos níveis de ensino básico e médio. Então a primeira competência que se espera dos docentes: é ser capaz fazer a gestão da sala de aula na qual se aprenda o que se espera que se aprenda.

Segundo: Ser capaz de organizar a aula para que todos seus alunos aprendam. É o que tem sido chamado, denominado e entendido como uma resposta à diversidade dos alunos em sala de aula. É um grande desafio ensinar alguns alunos, porém é mais difícil ensinar a muitos alunos em uma sala de aula. E, é claro, ensinar a todos é muito complicado.

Essa tarefa é uma competência que o professor deve ter. Essa é a responsabilidade e a profissão dos docentes. Ou seja, como trabalhar para conseguir que todos os alunos aprendam e para isso deve haver sensibilidade às diferenças dos alunos. Deve-se estar preparado, ter a capacidade de ter essa sensibilidade que se traduz depois em resposta educacional.

Esta é uma exigência de nossa profissão. Supõe atenção a grupos diferentes, ver como se acompanha a um e a outro, estar atento a ajudar. É desenvolver as competências que possibilitem que a sala de aula seja gerida de tal maneira que todos os alunos progridam em função do contexto no qual nos movemos e de suas possibilidades. Esta é a segunda competência para a que devemos nos preparar, porque temos a responsabilidade de nossa própria profissão, ou seja, ensinar.

A terceira competência: é em relação a favorecer o desenvolvimento social e emocional dos alunos e em consequência gerar círculos de convivência equilibrados e tranquilos.

A tarefa do professor não é apenas dar conhecimento para tudo, também é ser sensível ao desenvolvimento social, emocional, afetivo, à criação de culturas, aulas, instituições, nas quais se conviva melhor. Isto supõe participação, diálogo, representação dos alunos.

E é uma tarefa da escola e dos professores verificar como integrar os alunos ao projeto educacional, descobrir de que forma interessamos a eles.

Grande parte dos alunos fica entediada nas escolas e vão à escola como se fosse um castigo. Temos que ter compaixão, saber como fazer para que o aluno se sinta reconhecido na escola.

Minha experiência é que os alunos “mais briguentos”, são, geralmente, os alunos menos reconhecidos, que respondem agressivamente contra a escola. Porém, quando o aluno assume uma responsabilidade escolar se sente mais vinculado, mais comprometido e mais integrado.

Quer dizer que a educação para a convivência, para o desenvolvimento afetivo de nossos alunos também é uma competência para a qual devemos estar preparados. Devemos ter os mecanismos e as estratégias.

Quarta competência: Eu diria que é trabalhar em conjunto e em equipe. A colaboração é de vital

importância. Qual é a diferença entre colaborar e trabalhar em equipe? Porque o oposto é o individualismo, cada um faz o que pode. Na Colômbia, a diferença da Espanha, há uma tendência mais participativa. Isso é o que se espera do educador.

Dentro do trabalho participativo há dois níveis: a colaboração, que é conversar com o outro, é compartilhar idéias, é bater papo, é cooperação mútua, quando vão se vislumbrando pontos em comum. E o projeto em equipe, que é desenvolver entre vários um projeto, uma estratégia, supõe entrar em acordo, supõe idéias e supõe tempo. Se é e se deve ser solidário.

A função dos professores já não é apenas trabalhar e ensinar em uma sala de aula com as crianças, supõe muito mais, é trabalhar em equipe.

Isto nos leva então à quinta competência, e é trabalhar com as famílias. Tal como o apontava o professor García Huidrobo em sua intervenção, a escola deve estar cheia de famílias.

A família é fundamental no progresso educacional do país. Mas como trabalhamos com as famílias? Eu não sei na Colômbia, se isso é muito difícil, mas na Espanha nenhum plano de estudos da faculdade de educação, incorpora a família. E trabalhar com a família, exige preparo. Exige entendê-la, cooperar com elas, saber entender os problemas e as dificuldades das próprias famílias.

A profissão dos docentes é uma profissão estruturada também ao redor de competências determinadas e em torno há maneiras de operar para cumprir os objetivos que tem educação propriamente dita.

Na profissão do docente é necessário que se incorporem mais duas dimensões, o caráter do controle, é algo mais do que as competências estritamente profissionais, que são o âmbito emocional e o âmbito moral.

No âmbito emocional, porque é uma profissão emocional. É uma profissão carregada de emoções, em especial com os alunos. A relação emocional com os alunos é uma relação complexa, como o é também com o Estado, com o companheiro e também a relação com os Ministérios e suas reformas, por exemplo. Frente a esta situação devemos cuidar o nosso equilíbrio emocional e o equilíbrio dos demais professores, porque do contrário podemos nos sentir no limite, fartos e irados em nossa carreira e na forma de nos relacionar com nossos alunos. E como cuidar esse equilíbrio, como atingi-lo? Pensaria a princípio:

1. Mantendo a ilusão. Eu diria que são aqueles professores que têm desenvolvido algum projeto, algo inovador, algo que tem lhes permitido atualizar o que fazem.
2. Aqueles que têm se preocupado em aprender mais, em se atualizar mais. Tem mantido uma certa atualização de forma permanente.
3. Aqueles que têm mantido amigos e que também são companheiros. Tem sido capazes de criar um círculo de apoio mútuo.
4. Aqueles professores que têm mantido o afeto a seus alunos. Tem mantido apreço, preocupação e orgulho por eles.
5. Aqueles professores que de vez em quando reflitam sobre o sentido da educação. Que se perguntam: Por que e para que devemos educar?; Por que estamos nisto? E para que estamos nisto de educar?.

Em relação ao **compromisso moral**: porque, no fundo, o sentido para mim da educação é mais do que uma profissão. Supõe uma ação ética e moral com as novas gerações e com o desenvolvimento de um país.

O docente deve incorporar à sua ação, o sentido de que a relação construtiva com um aluno para gerar conhecimentos, afetos e valores com ele em uma instituição escolar, é algo que supõe o

desenvolvimento e a evolução de determinadas virtudes morais e éticas.

Há três virtudes realmente importantes para a profissão docente:

a) A Justiça, em nossa ação e na ação com nossos alunos, com nossos companheiros, com nossas famílias. Não gostar mais de uns alunos do que de outros. A justiça na avaliação. Ser justo na hora de avaliar. A justiça na hora de nos relacionar com uns e com outros. A justiça na hora de incorporar os alunos que têm problemas, que vão mal e tratá-los de formas iguais. Não esqueçamos de que o aluno percebe num instante com quais nos entendemos e com quais não, no jeito de olhar, de tratá-lo, de se aproximar, de perguntar.

b) A compaixão é o elemento da virtude que equilibra a justiça. A justiça não é tratar a todos de igual maneira. É tratar a todos de igual maneira em função do que cada um é. “Máxima igualdade, máxima injustiça”. E esse elemento de sensibilidade que nos demanda de uns e outros, é somado a um elemento emocional em grande medida que deve ser controlado pela razão que é a compaixão. Não é deixar fazer. É ser compassivo frente ao que é agredido e estar próximo a ele. Compassivo frente àquele que tem um problema familiar na hora de avaliar. Não é ser compassivo ao que é um canalha ou ao que maltrata, porque para esse deve haver uma regulamentação firme. Compaixão significa essa via emocional que conecta com os interesses e os problemas dos alunos e que não deve ser traduzida ao plano racional.

c) Por último, A responsabilidade, somos responsáveis de nós mesmos como profissionais e de nossos alunos. Somos responsáveis apesar de que nossos companheiros não o sejam. Somos responsáveis na tarefa de cuidar a nossos alunos porque são eles quem vão reconhecer àquele pessoa que os ajudou, os acompanhou, os assessorou, lhes resolveu um problema, lhes exigiu e também os colocou de castigo em benefício de seu desenvolvimento.

Por isso a profissão educacional, a profissão dos professores, é uma profissão, em muitos casos, mal tratada e pouco valorizada. Mas é uma profissão que constitui a coluna vertebral da sociedade do futuro e por isso devemos ser e estar orgulhosos de nossa profissão. Porque apesar das dificuldades, é enormemente digna e tem uma relação enorme com as possibilidades de mudança da sociedade e com as possibilidades de conseguir uma sociedade mais justa e equilibrada. Que melhor momento do que este, o momento e o país em que nos encontramos.

“Criar uma utopia distinta, a utopia contrária, uma nova utopia da vida, onde seja certo o amor e a felicidade, como uma segunda oportunidade sobre a terra e essa é a força da educação”. Gabriel García Márquez
Muito obrigado.

26 de setembro de 2007.